



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL ADJUNTO DA PRESIDÊNCIA
PARA OS ASSUNTOS PARLAMENTARES

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de Sua
Excelência a Presidente da
Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Nº Processo	Angra do Heroísmo
S/3574/2018	20-08-2018	Sai – SRAPAP/2018/435		12-10-2018

**ASSUNTO: REQUERIMENTO N.º506/XI – IMPLEMENTAÇÃO DO PERÍMETRO DE
ORDENAMENTO AGRÁRIO CEDROS/SALÃO**

Exmo. Senhor,

Em resposta ao requerimento referido em epígrafe, subscrito pelos Senhores Deputados Carlos Ferreira e Luís Garcia do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, encarrega-me S. Exa. o Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares de informar o seguinte:

1. O Governo Regional através do IROA já promoveu o “estudo definitivo e a elaboração de projetos” com vista à implementação do POA Cedros/Salão, na ilha do Faial, conforme foi estipulado pela portaria nº 28/2016? Solicita-se cópia do mencionado estudo.

Já foi elaborado o estudo em questão, remetendo-se o mesmo em anexo.

2. Qual o montante do investimento e o calendário para a implementação do POA Cedros/Salão?

Resultado da criação do P.O.A. Cedros/Salão os investimentos já realizados ou a decorrer são os seguintes:

- Em 2016 foi construída rede de baixa tensão de 860 metros, para fornecimento de energia elétrica a uma exploração agropecuária, processo que a IROA, S.A. desenvolveu em parceria com a Câmara Municipal da Horta, que cedeu, do posto de transformação de Janalves, a potência necessária para a referida exploração. O investimento em causa totalizou 16.141,85€;
- Está a decorrer a empreitada de eletrificação agrícola, com construção de rede de baixa tensão, para fornecimento de energia elétrica a uma exploração agropecuária, num Investimento total de 39.338,51€. Também em parceria com a Câmara Municipal da Horta, esta obra permitirá ainda a construção de um ramal de média tensão, que irá alimentar o PT do furo de água do Lugar Maria Dias, na freguesia dos Cedros;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL ADJUNTO DA PRESIDÊNCIA
PARA OS ASSUNTOS PARLAMENTARES

No primeiro semestre de 2019 terá início a empreitada de construção e beneficiação do Caminho Agrícola CS1 – Caminho da Figueira, na freguesia dos Cedros, que, com uma extensão de 2.010m irá beneficiar 32 explorações com uma área de 200 hectares de S.A.U.

Esta obra representa um investimento estimado de 236.000 €.

3. Quantas explorações agrícolas e de que fileiras serão abrangidas por este POA?

Neste perímetro encontram-se 133 explorações agrícolas com a seguinte caracterização:

- 61 explorações agrícolas de produção de carne, que representam 46% do POA, com a seguinte distribuição: 59 explorações de produção de carne com a dominância de carne bovina, uma de ovinos e caprinos e outra de suinicultura. Estas explorações caracterizam-se por apresentar uma S.A.U. média de 14,12 hectares e 35 parcelas;
- 48 explorações mistas de produção de leite e carne, representando 36% do POA e caracterizadas por uma S.A.U. média de 23,56 hectares e 68 parcelas;
- 19 explorações de produção de leite, representando 14% do POA e caracterizadas por uma S.A.U. média de 11,39 hectares e 37 parcelas;
- 5 explorações de produção hortícola, representando 4% do POA e caracterizadas por uma S.A.U. média de 7,79 hectares e 18 parcelas.

4. Qual é o incremento de produção esperado, por fileira, com este investimento?

As explorações agrícolas são organizações autónomas de direito privado, sendo a sua atividade desenvolvida num mercado livre e concorrencial, cuja evolução condiciona os seus resultados, bem como os condicionam os atos de gestão e as tomadas de decisão dos seus proprietários.

Posto isto, sendo irrealista quantificar os potenciais ganhos, devemos, todavia, esperar reduções dos custos de produção em todas as fileiras caracterizadas no ponto anterior.

5. Quando se inicia a remodelação e repavimentação do Caminho da Figueira, incluído naquele POA, anunciadas pelo Secretário Regional da Agricultura e Florestas no início deste ano?

A execução do projeto foi adjudicada em agosto deste ano, sendo que o lançamento da empreitada ocorrerá no primeiro semestre de 2019.

Com os melhores cumprimentos, e *considerada*

A Chefe do Gabinete

Lina Maria Cabral de Freitas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3474 Proc. n.º 54.03.07
Data	018/10/12 N.º 506/11

IROA, S.A.

Uma agricultura com futuro



Perímetro de Ordenamento Agrário
Cedros/Salão, Ilha do Faial

Relatório

Agosto 2017

Índice

Capítulo 1 - Introdução	1
Capítulo 2 – Localização e caracterização do Perímetro	2
2.1. – Localização do Perímetro.....	2
2.2 – Relevo e geologia.....	4
2.3 – Capacidade do uso do solo.....	5
2.4 – Ocupação do solo.....	6
2.5 - Clima.....	7
2.6 - Recursos hídricos.....	9
2.7 – Demografia e atividades económicas.....	10
2.8 - Estruturas.....	11
2.8.1 - Tipo de exploração.....	11
2.8.2-Estrutura da exploração.....	14
2.9 – Situações notáveis, benfeitorias.....	16
2.10- Infraestruturas.....	17
2.10.1 - Rede Viária.....	17
2.10.2 - Drenagem.....	20
Capítulo 3 – Análise técnica	21
3.1 – Análise técnica das estruturas fundiárias.....	22
3.2 – Análise técnica das infraestruturas.....	23
3.2.1 – Rede Viária.....	23
3.2.2. - Rede de abastecimento.....	24
3.2.3 - Eletrificação.....	25
Capítulo 4 – Plano de Ordenamento Agrário	27
4.1 – Infraestruturas.....	27
4.1.1 - Rede de abastecimento de água à pecuária.....	27
4.1.2 - Rede Viária.....	27
4.1.3 - Eletrificação.....	28

4.2 – Estruturas fundiárias.....	28
Capítulo 5 - Conclusões.....	29
Referências Bibliográficas	30
Anexo I – Siglas e Abreviaturas	I
Anexo 2- Portaria n.º 28/2016 de 18 de Março de 2016.....	II

Índice de figuras

Figura 1 – Localização da freguesia dos Cedros e do Salão	2
Figura 2 - Localização do POA Cedros/Salão	3
Figura 3 - Localização pormenorizada do POA Cedros/Salão.....	3
Figura 4 - RAR e POA Cedros/Salão.....	4
Figura 5 - Carta de Capacidade do Uso do Solo	5
Figura 6 - Carta de Ocupação do Solo	6
Figura 7 - Humidade relativa média anual	7
Figura 8 - Precipitação acumulada.....	8
Figura 9 - Temperatura média anual	8
Figura 10 - Recursos hídricos POA Cedros/Salão	9
Figura 11 - Distribuição visual dos agricultores por parcela.....	12
Figura 12 - Carta das benfeitorias	17
Figura 13 - Rede viária Regional e Municipal no POA	19
Figura 14 – Caminhos no POA	19
Figura 15 - Plano Diretor Municipal.....	21
Figura 16 - Condicionantes do PDM	22
Figura 17 - Caminhos principais e secundários	24
Figura 18 - Sistema de abastecimento de água existente no POA.....	24
Figura 19 - Eletrificação agrícola.....	25

Índice de tabelas

Tabela 1 - Estrutura da exploração.....	14
Tabela 2 - Distribuição dos agricultores e áreas por classes de áreas	14
Tabela 3 - Distribuição das parcelas e áreas por classes de áreas	15
Tabela 4 - Distribuição dos empresários e áreas por n.º de parcelas.....	15

Capítulo 1 - Introdução

A agricultura é a principal atividade dos Açores, desenvolvendo uma ação decisiva na coesão económica e social do arquipélago. A superfície agrícola útil ocupa cerca de 120 mil hectares, existindo 13.541 explorações, enquanto a dimensão média da SAU por exploração é de 8,9 hectares (INE, 2011).

Na evolução da estrutura das explorações agrícolas entre 1999 e 2009, registou-se uma diminuição acentuada do número de explorações agrícolas, maioritariamente as de pequena dimensão, o que atendendo à estabilização da área da SAU que ocorreu neste período, provocou o aumento da dimensão média das explorações (INE, 2011). Salienta-se que esta realidade não ocorreu pelo abandono das terras agrícolas, mas sim pela melhoria da eficiência do setor agrícola regional na sua globalidade. A reforma antecipada contribuiu sem dúvida para essa melhoria no setor. De acordo com os dados do II Quadro Comunitário (1994-1999), do III Quadro Comunitário (2000-2006) e do IV Quadro Comunitário (2007-2013) na ilha do Faial, 117 agricultores foram para a reforma antecipada, havendo na sua maioria libertação de terras para o aumento das explorações agrícolas já existentes, e uma pequena parte para a instalação de novos agricultores.

A agricultura dos Açores assenta na fileira do leite e da carne, que contribuem fortemente para as exportações, mas em cada uma das ilhas sempre existiu um complemento a estas atividades principais. Assim, não se pode descurar a importância de outras produções agrícolas, como o ananás e outras frutas, a beterraba, o chá, o mel, a meloa, o alho, o vinho, as flores ou a agricultura biológica.

Falando mais em concreto da ilha do Faial, ilha em estudo neste trabalho, esta apresenta um total de 856 explorações agrícolas, 9.095 hectares de SAU e uma média de 10,6 hectares de superfície agrícola útil por exploração. Tendo em conta que a população total da ilha é de 14.994 habitantes, pode-se dizer que uma parte significativa da população trabalha na agricultura (INE, 2013).

Dada a importância que o setor agrícola tem na ilha do Faial, como nas restantes ilhas do Arquipélago, tornou-se necessário criar cada vez mais condições que permitem às explorações agrícolas reduzir os custos de produção, e melhorar qualitativamente a produção na observância da preservação do património cultural, paisagístico e ambiental, através da criação de um novo Perímetro de Ordenamento Agrário na ilha do Faial – Perímetro de Ordenamento Agrário Cedros/Salão.

Capítulo 2 – Localização e caracterização do Perímetro

2.1. – Localização do Perímetro

O Perímetro localiza-se na parte norte da ilha do Faial, com uma área total de 1595 hectares, e engloba as freguesias dos Cedros e Salão do concelho da Horta, estando estas duas freguesias na sua maioria englobadas na RAR. A freguesia dos Cedros é uma das maiores da ilha do Faial (Fig. 1).

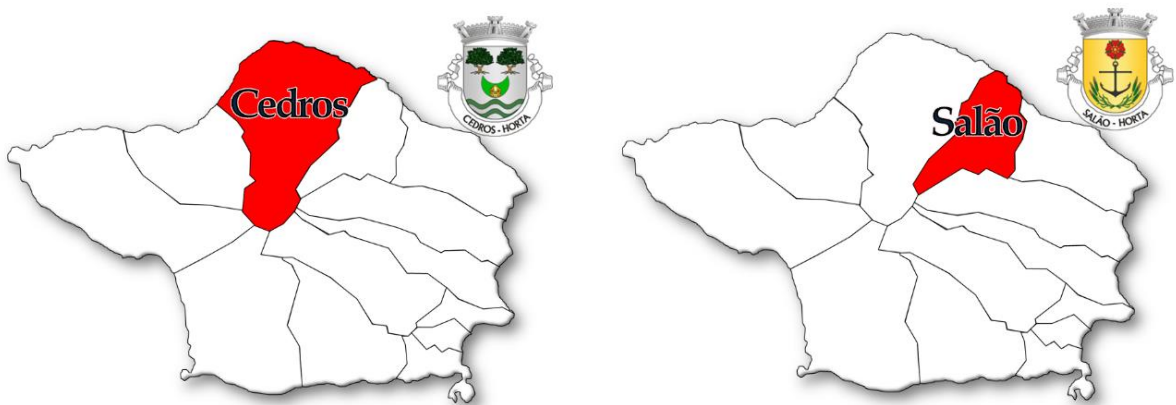


Figura 1 – Localização da freguesia dos Cedros e do Salão

Fonte: <http://www.cedros-faial.com/novosite/index.php/> e <http://freguesiadesalao.pt/pt/index.php/menu-styles/>

A sua topografia é variável, que se distribui sob a forma de encosta de declive suave, entre as cotas 64 a 400 m de altitude.

Este perímetro é limitado a norte pela costa da Ilha onde se localiza o Porto do Caldeirão, o Porto da Eira e o Porto do Salão, sendo esta zona costeira protegida pelo POOC da ilha do Faial. A sul pelas vastas matas de cedros-do-mato e pelas pastagens de elevadas altitudes. A oeste e a este optou-se pelo limite das freguesias dos Cedros e do Salão por uma questão de geografia e de equilíbrio das áreas. A oeste no limite da freguesia dos Cedros existe a Ribeira Funda, onde se localiza o Miradouro da Ribeira Funda, que oferece uma espantosa vista sobre a paisagem circundante, muito particularmente sobre a cascata da Ribeira Funda. A este na freguesia do Salão este é delimitado pela Canada da Lomba e pela linha de água existente (Fig. 2) (Fig. 3) (Fig. 4).

Levantamento do Perímetro de Ordenamento Agrário Cedros/Salão, Ilha do Faial

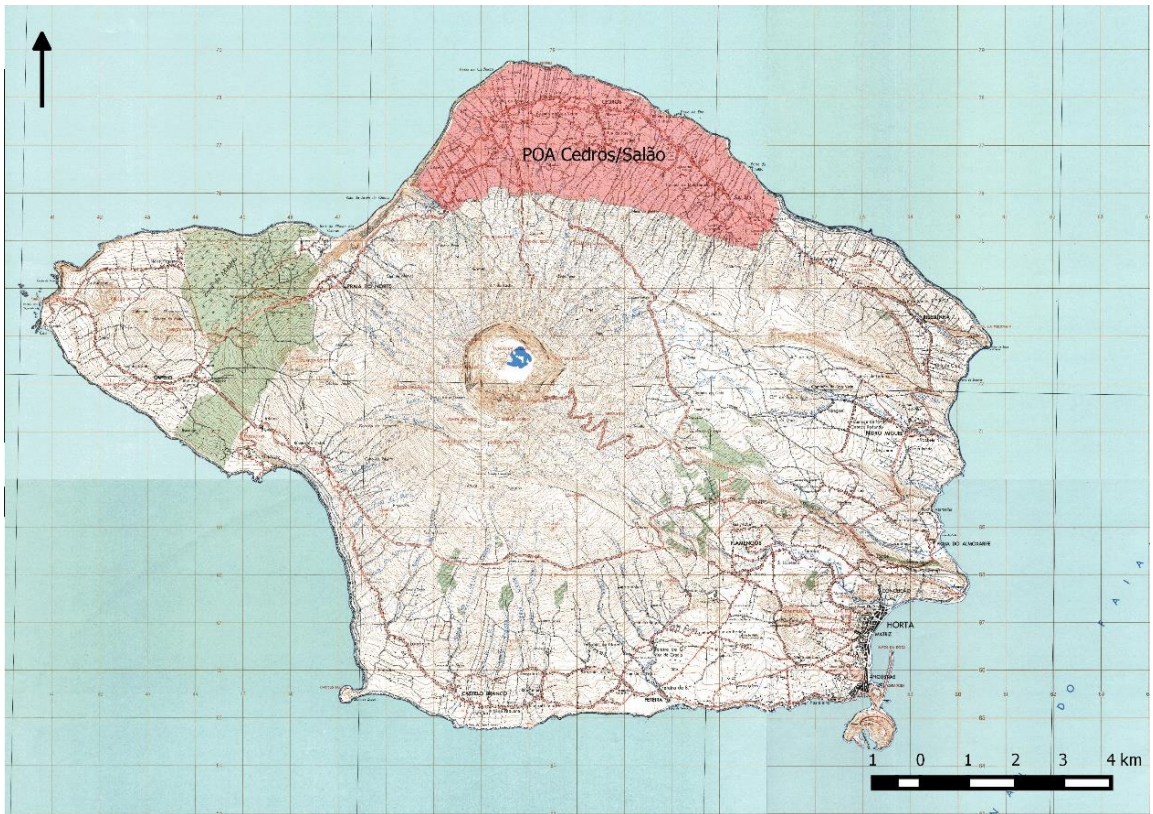


Figura 2 - Localização do POA Cedros/Salão



Figura 3 - Localização pormenorizada do POA Cedros/Salão



Figura 4 - RAR e POA Cedros/Salão

2.2 – Relevo e geologia

Os solos da ilha do Faial resultam da idade das diferentes formações, da existência de vulcanismo secundário e ainda da superimposição no relevo de estruturas tectónicas ativas (PGRH-Açores, 2016-2021).

As freguesias dos Cedros e do Salão são caracterizadas pelo levantamento e afundamento de grandes blocos separados por falésias quase verticais, estando pontuadas por diversos cones secundários instalados no alinhamento das zonas da fratura. Trata-se da zona mais antiga da ilha, onde se podem encontrar andossolos típicos, com uma taxa de infiltração média, originando algum escoamento superficial e que, de acordo com a classificação do SCS, são solos do tipo B. Os solos da freguesia dos Cedros são os mais férteis de toda a ilha (PGRH-Açores, 2016-2021).

2.3 – Capacidade do uso do solo

De acordo com a carta de Capacidade do Uso do Solo da ilha do Faial, a maioria apresenta solos bastante férteis, pois cerca de 34% são considerados como aráveis, pertencentes às classes II a IV. Encontram-se situados nas freguesias da Feteira, Vales dos Flamengos, Castelo Branco, Cedros e Salão, bem como no envolvente da cidade da Horta. Os solos da Classe VII ocupam uma pequena extensão territorial, situando-se as maiores manchas na parte cimeira do maciço da Caldeira, Monte da Gui, Ponta de Castelo e na Península do Capelo (PGRH-Açores, 2016-2021).

Na freguesia dos Cedros e Salão predominam os solos das classes III e IV.

Os resultados são ilustrativos da aptidão natural do Faial para a agricultura, embora se verifique a prevalência de pastagens, tal como acontece nas restantes ilhas açorianas (Fig. 5).

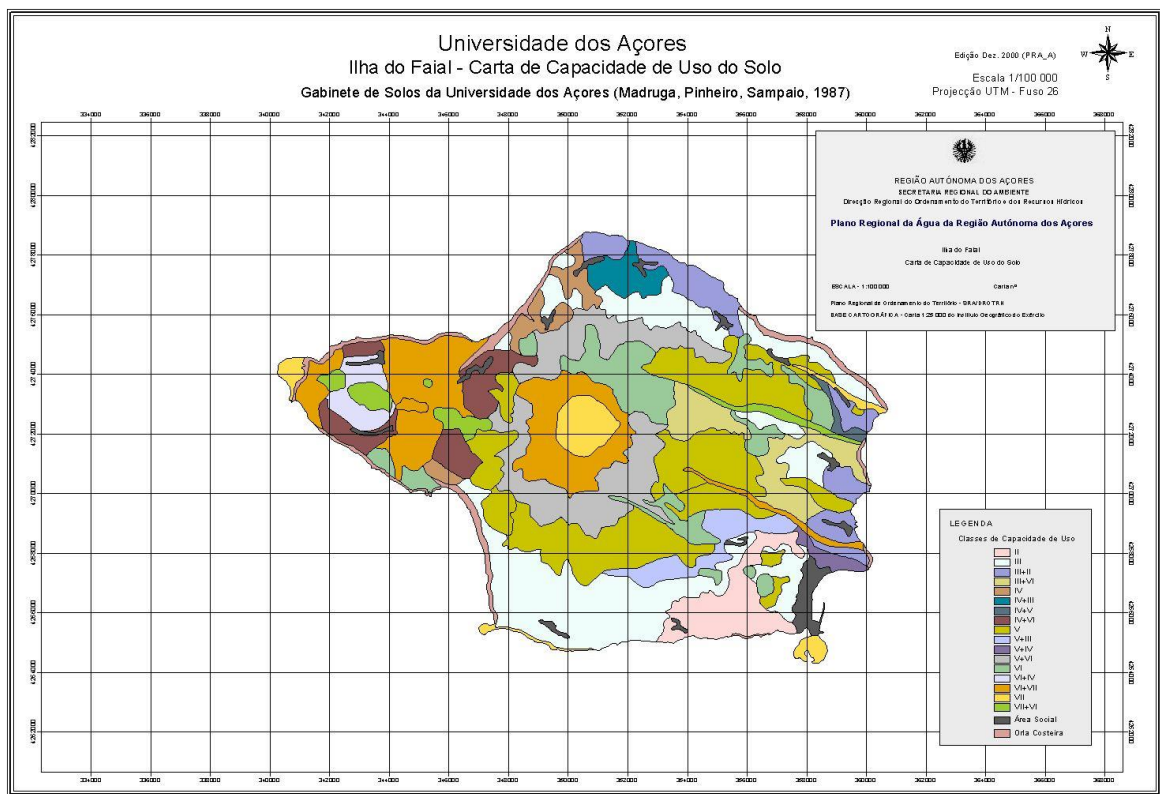


Figura 5 - Carta de Capacidade do Uso do Solo

Fonte: Pinheiro, J.; Sampaio, J.; Madruga J. (1987) Carta de Capacidade do Uso do Solo – Universidade dos Açores

2.4 – Ocupação do solo

Na ilha do Faial, mais de ½ do seu território é ocupado por pastagens, representando o valor mais elevado da Região, com cerca de 52%, enquanto que as áreas agrícolas, florestais e de vegetação natural assumem valores inferiores à média regional (COCSRAA, 2007).

Apesar destes dados a freguesia dos Cedros e do Salão apresentam uma área significativa com aptidão para a agricultura (Fig. 6).

Também pode-se constatar a existência da zona urbana que divide a zona baixa da zona média/alta do POA Cedros/Salão.

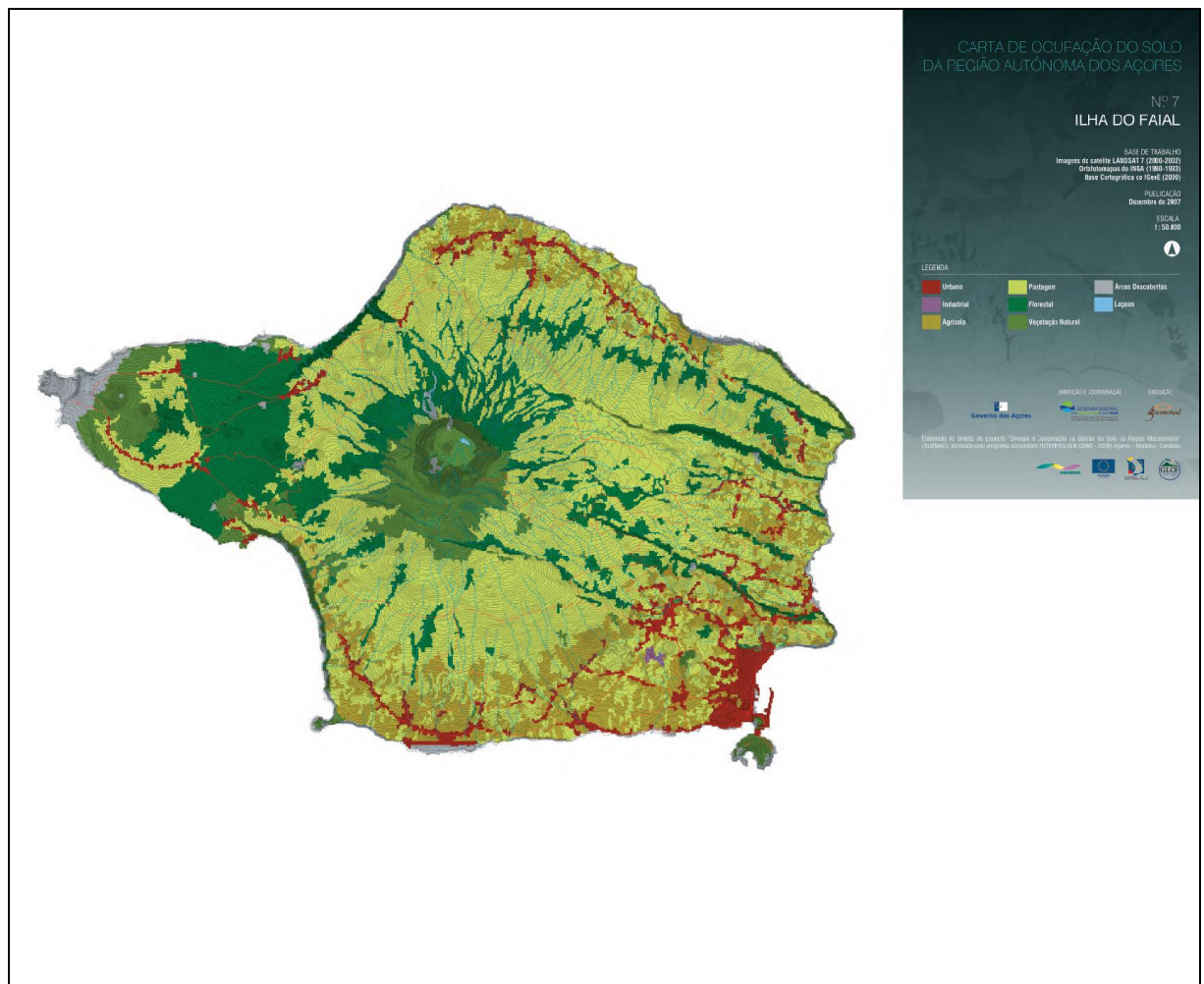


Figura 6 - Carta de Ocupação do Solo

Fonte: Projeto “Sinergia e cooperação na gestão do solo da Região Macaronésia” (SUEMAC), aprovado pelo programa comunitário INTERREG III-B (2000-2006) Açores – Madeira - Canárias

2.5 - Clima

O clima nos Açores é caracterizado pela sua amenidade térmica, pelos elevados índices de humidade no ar, por taxas de insolação pouco elevadas, por chuvas regulares e abundantes e por um regime de ventos vigorosos que rondam o arquipélago acompanhando o evoluir dos padrões de circulação atmosférica à escala da bacia do Atlântico Norte (PGRH, 2016-2021).

As estações do ano, típicas dos climas temperados, são reconhecíveis. Os invernos apesar de chuvosos, não são excessivamente rigorosos. A precipitação ocorre durante todo o ano, mesmo nos meses de estio. Os verões são amenos e significativamente mais ensolarados do que o resto do ano (PGRH, 2016-2021).

De acordo com a classificação de Köppen o clima dos Açores está abrangido pela categoria dos climas temperados quentes (grupo C), caracterizados por apresentarem verão e inverno e a temperatura média do mês mais frio ser inferior a 18°C e superior a -3°C (PGRH, 2016-2021).

Relativamente ao clima da ilha do Faial este é temperado oceânico, com temperaturas médias anuais do ar que oscilam entre os 13 °C no inverno e os 22 °C no verão, com frequentes vendavais e uma humidade relativa do ar em média acima dos 79% (Fig. 7), (Fig. 8), (Fig.9). Na freguesia dos Cedros o clima é menos húmido virado a norte e regista-se a quase ausência de nevoeiros (Azevedo, 2002).

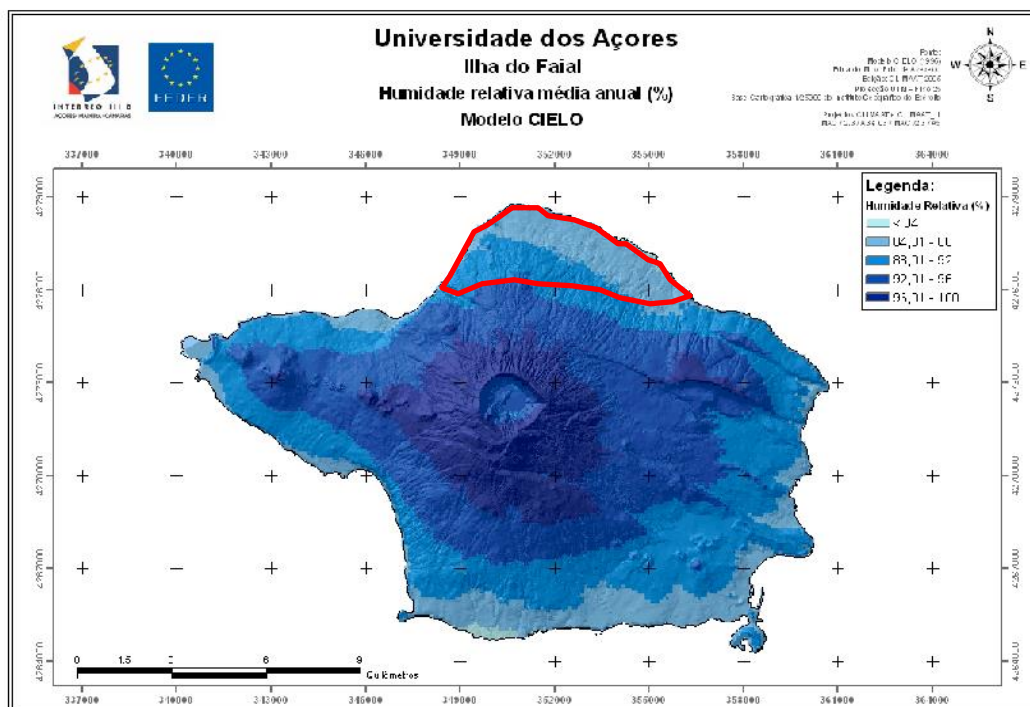


Figura 7 - Humidade relativa média anual

Fonte: Eduardo M. V. Brito de Azevedo. (1996) Modelo CIELO. CLIMAAT 2005

Levantamento do Perímetro de Ordenamento Agrário Cedros/Salão, Ilha do Faial

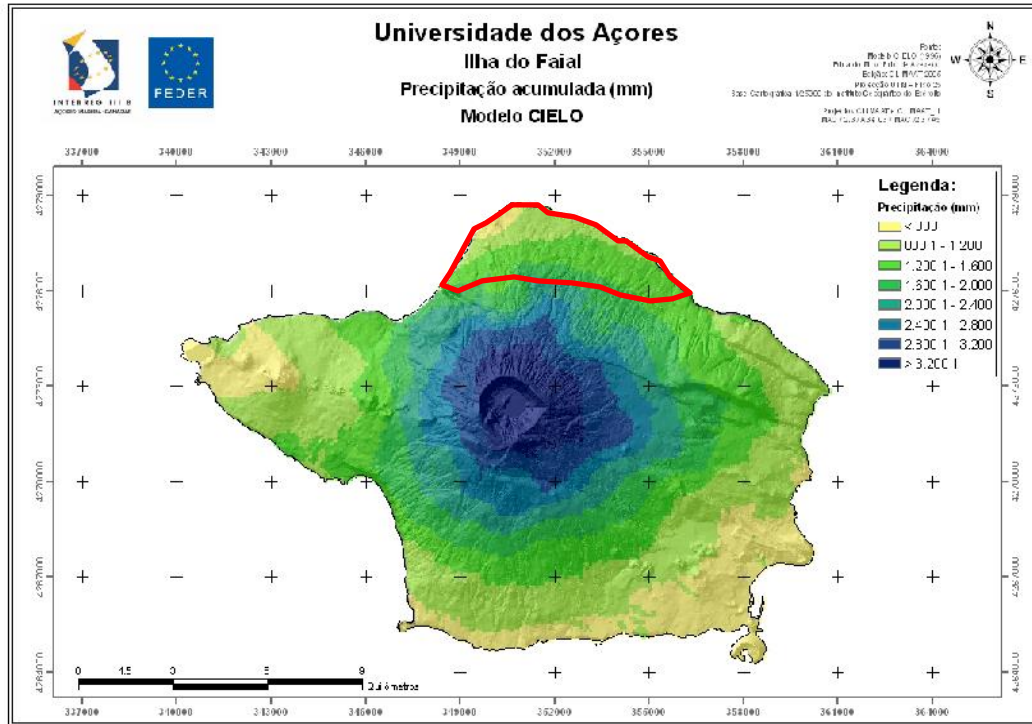


Figura 8 - Precipitação acumulada

Fonte: Eduardo M. V. Brito de Azevedo. (1996) Modelo CIELO. CLIMAAT 2005

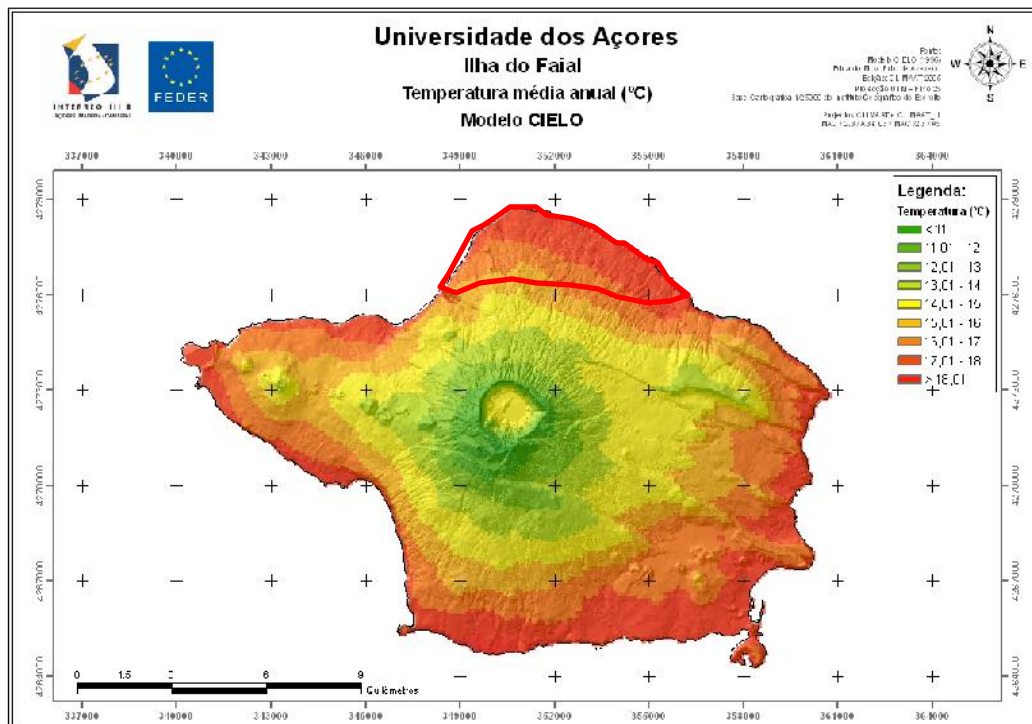


Figura 9 - Temperatura média anual

Fonte: Eduardo M. V. Brito de Azevedo. (1996) Modelo CIELO. CLIMAAT 2005

2.6 - Recursos hídricos

A conjugação da elevada pluviosidade que se verifica nas zonas elevadas da Ilha, neste caso a Caldeira, com grandes declives deste cones vulcânicos, leva ao aparecimentos de uma rede de drenagem significativa, em cursos de água do tipo torrencial, com leitos extremamente irregulares e perfis regulares da sua formação geológica recente (Madeira, 1998).

Apesar de não se verificar a existência no Perímetro de qualquer ribeira com caudal permanente, apresentam caudais bastantes elevados, durante um período curto de precipitação intensa (PGRH, 2016-2021).

É de registar que a rede hidrográfica que se integra neste Perímetro é constituída por várias ribeiras, sendo que as principais são: a Ribeira Funda, Ribeira de Joana Pires, Ribeira do Vale Verde, Ribeira da Lajinha e a Ribeira de Santa Bárbara. Todas estas ribeiras nascem na encosta da Caldeira.

Esta é também uma zona rica em aquíferos, como se pode constatar (Fig. 10), pois já existem dois furos para reforço do abastecimento público e agrícola, o furo Joana Alves e o furo Maria Dias, ambos localizados na freguesia dos Cedros.

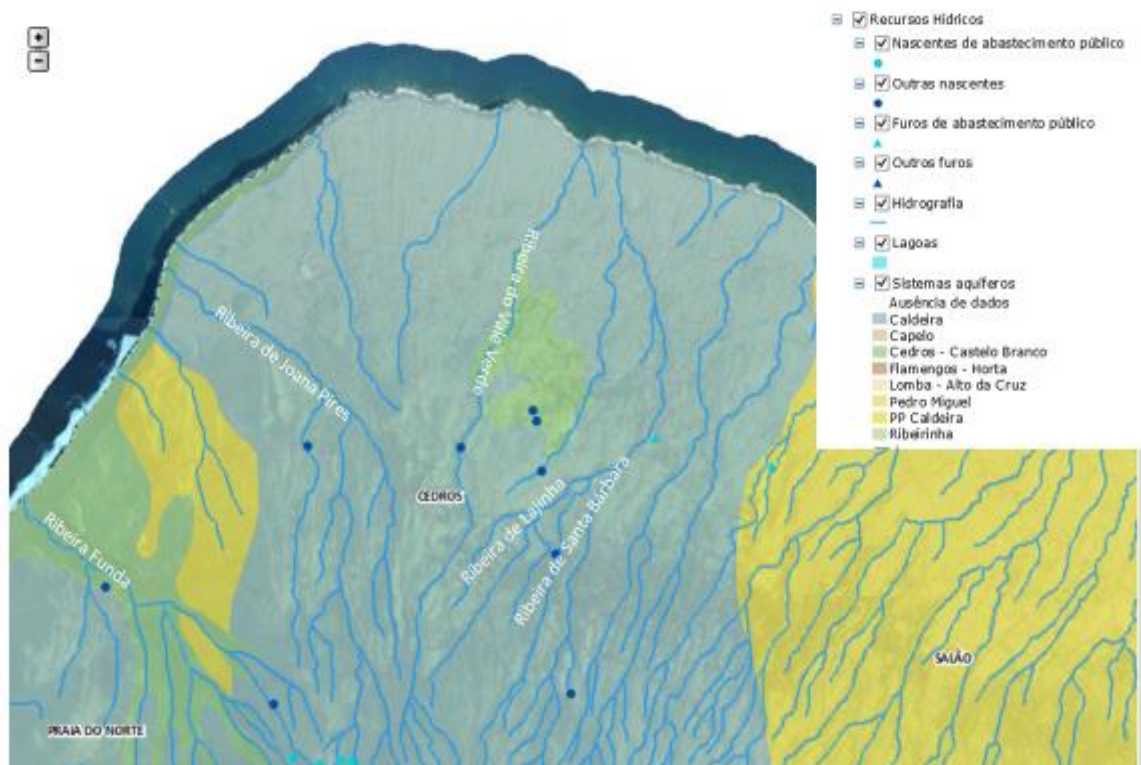


Figura 10 - Recursos hídricos POA Cedros/Salão

Fonte: Sistema regional de informação sobre a água

2.7 – Demografia e atividades económicas

Nas duas freguesias abrangidas pelo POA Cedros/Salão, vivem 907 pessoas na freguesia dos Cedros e 401 na freguesia do Salão, verificando-se assim um total de 1308 pessoas (INE, 2013).

Na ilha do Faial cerca de 30% da população trabalha na agricultura e os restantes 70% nas restantes atividades existentes na ilha, como as pescas, indústrias e turismo (INE, 2013).

A ilha do Faial apresenta um setor primário forte na área da agropecuária, como podemos constatar nos números já apresentados, verificando-se também esses valores na SAU em que ocupa 75,60% da área total da ilha, 7,40% é ocupado por matas e florestas sem culturas sob coberto, 0,70% por superfície agrícola não utilizada e 16,30% ocupado por outras superfícies (INE, 2013).

A pecuária está mais orientada para produção de carne (bovino e suíno) em detrimento do gado leiteiro. As manadas de gado leiteiro que existem apresentam já dimensões consideráveis, a maioria apresenta ordenhas móveis, existindo ainda poucas salas de ordenha fixas.

O cultivo é praticado em pequenas explorações, destacando-se o milho e a batata. A produção de milho para forragem está associada à bovinicultura de carne (PGRH, 2016-2021).

A atividade piscatória tem uma relevância económica importante para a RAA, representando 5% do emprego e 40% das exportações, segundo dados da Comissão Europeia (2006). O principal alvo na pesca demersal é o goraz devido ao seu valor económico.

Na ilha do Faial existe um porto piscatório, o porto de Santa Cruz da Horta (SREA, 2008). A atividade piscatória, medida pelo pescado descarregado no porto de Santa Cruz da Horta, traduziu-se no ano de 2010 em volumes da ordem das 1 518 toneladas, às quais correspondem valores brutos na ordem de 5 199 257 milhões de euros, embora se trate de uma atividade com fortes flutuações, nomeadamente a nível de preço (PGRH, 2016-2021).

Quanto ao setor secundário, é de referir a indústria de laticínios, de carnes de muita boa qualidade e de panificação. No sector terciário, o turismo é a atividade económica de maior importância na Ilha, que resulta fundamentalmente do movimento gerado pela passagem dos veleiros e cruzeiros que atravessam o Atlântico Norte e do turismo sazonal às Ilhas.

Na freguesia dos Cedros a agropecuária é a principal atividade económica dos habitantes desta freguesia. O milho, o inhame, o feijão, a batata e batata-doce, são as suas culturas mais importantes.

Devido a uma dependência excessiva e quase exclusiva da agricultura, depara-se com alguma crise na agropecuária e vulnerabilidade no setor agrícola. Para contrariar isso, têm-se enfatizado a necessidade de criar pequenas indústrias e armazéns, bem como apostar no desenvolvimento do

turismo rural. A indústria de laticínios está bastante desenvolvida, havendo atualmente uma importante fábrica - a Cooperativa Agrícola dos Laticínios do Faial.

Os cavalos foram sempre necessários no trabalho dos agricultores na freguesia dos Cedros. Hoje em dia os cavalos ainda têm um papel importante na área do turismo.

Na freguesia do Salão a agropecuária também é a principal atividade económica. Além da agricultura, a população desta freguesia dedicava-se muito a pecuária. O Porto do Salão, foi um dos primeiros portos dos Açores na "caça à baleia". O local onde se encontra era ideal para apanhar as baleias que vinham do lado de São Jorge e da Graciosa. A freguesia teve uma companhia baleeira, que era formada apenas com pessoas da freguesia.

2.8- Estruturas

2.8.1 - Tipo de exploração

De acordo com os censos de 2013, na freguesia dos Cedros 34,8% dos agricultores e na freguesia do Salão 27,1% dos agricultores têm idades entre os 55-64 anos, o que justifica a diminuição das explorações agrícolas neste Perímetro ao longo dos anos, muito devido ao envelhecimento da população. Apesar disso, neste Perímetro de Ordenamento Agrário existem ainda 133 explorações agrícolas e um total efetivo de 3755 bovinos (INE, 2013) (Fig. 11).

A nível do sistema de contabilidade das explorações, 15 apresentam um sistema de contabilidade organizada, 40 apresentam um sistema de contabilidade em regime simplificado e as restantes 107 explorações não apresenta qualquer tipo de registo (INE, 2013).

Tanto na freguesia dos Cedros como na freguesia do Salão a maioria dos agricultores têm o ensino Básico, 94,80% e 91,70% respetivamente (INE, 2013).

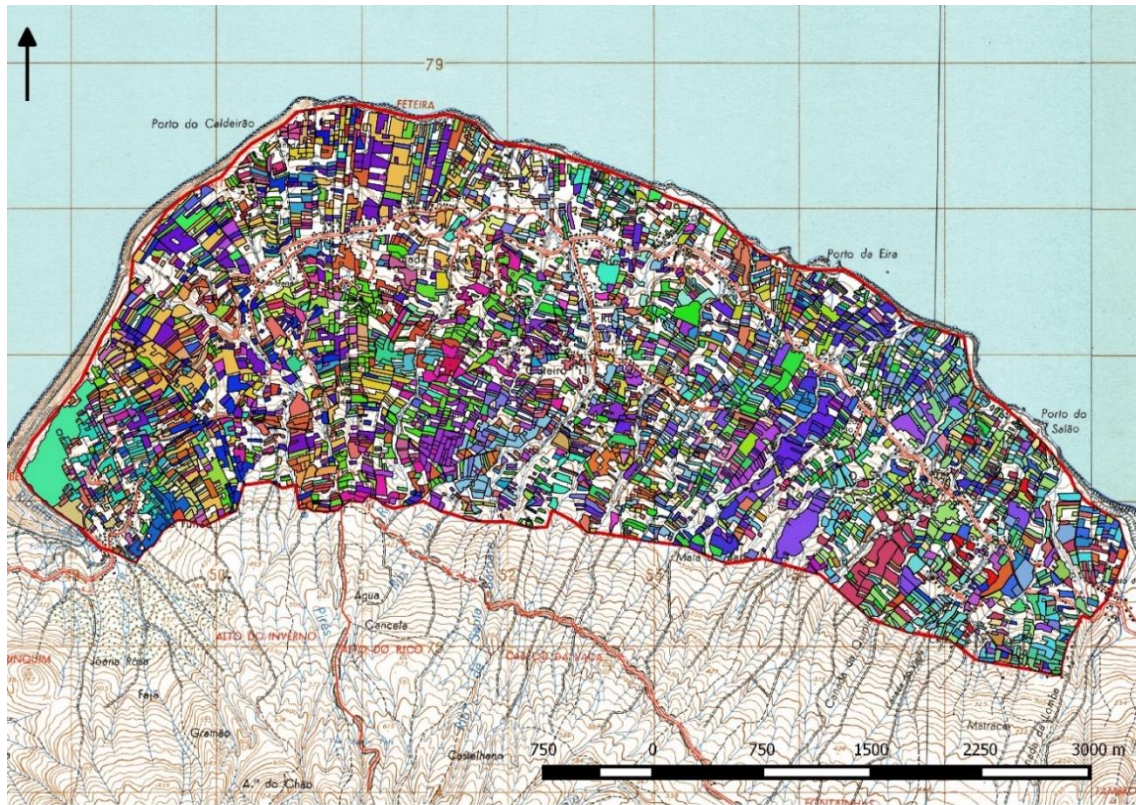


Figura 11 - Distribuição visual dos agricultores por parcela

Legenda: NIF dos agricultores por distribuição visual

NIF Agricultores Cedros/Salão	
100355250	139593900
100355404	143549707
100466753	143549782
101754116	147752361
102418020	147957796
102710856	147958075
102711070	147958091
102805229	149805977
102845182	153418214
105578193	154000914
105902535	157088529
106188488	158803469
107699311	159693691
107774895	159693764
107992965	159694353
109097025	160757614
110354150	161921337
111696399	163879095
112448550	163917078
116938161	163918171
117324850	164807055
117898813	168172143
120754304	168992906
124168051	170035310
126945020	175484465
126945047	175555974
126981213	175555982
128239352	177671084
129583235	177743360
129940690	181401835
133348580	181401894
133455440	181702517
133927911	182626636
134962397	182626750
134962559	182667766
136593240	182900088
137158122	183573005
138154120	183576497
138262691	183682114
138658846	183682149
138659249	183682157
139332952	183682165
	184046076
	231799632
	232539642
	237493896
	241168660
	512041423
	184967317
	185939430
	186716400
	187629218
	188382186
	189829346
	190758155
	191142395
	191358118
	191416720
	191608378
	192173448
	192506471
	193663988
	193742608
	194131599
	194131629
	194388212
	194737519
	195023641
	196087406
	196831997
	197754481
	198000480
	199864691
	201110334
	205089097
	205089100
	205933602
	207065454
	209102799
	213779420
	215365712
	215382757
	216685087
	217101577
	221154965
	221463283
	221494820
	221533850
	226244946
	226939863
	227356993

2.8.2-Estrutura da exploração

Tabela 1 - Estrutura da exploração

<i>Área</i>	940,00 ha
<i>Número de Empresários</i>	133
<i>Número de Parcelas</i>	4150
<i>Área Média por Parcela</i>	0,23 ha
<i>Área Média por Empresário</i>	7,11 ha
<i>Dispersão Numérica</i>	31,2 parcela/exploração

Tabela 2 - Distribuição dos agricultores e áreas por classes de áreas

Classe de área (ha)	N.º Agricultores	Área (ha)
>0<=0,5	8	2,58
>0,5<=1	6	5,12
>1<=2	17	24,93
>2<=3	12	29,15
>3<=4	10	35,55
>4<=5	16	72,93
>5<=10	35	249,97
>10<=20	21	308,46
>20<=30	6	132,64
>30<=50	2	78,57

Tabela 3 - Distribuição das parcelas e áreas por classes de áreas

Classe de área (ha)	N.º de Parcelas	Área (ha)
>0<=0,1	1249	89,49
>0,1<=0,5	2578	553,64
>0,5<=1	254	171,19
>1<=2	54	72,04
>2<=6	14	37,73
>15	1	15,92

Tabela 4 - Distribuição dos empresários e áreas por n.º de parcelas

N.º de Parcelas	N.º de Agricultores	Área (ha)
1	3	0,53
2	3	16,64
3	2	0,94
4	6	6,64
5	5	5,09
6	3	4,73
7	3	4,5
8	4	14,85
9	1	1,14
10	2	3,61
11	3	7,74
12	4	11,29
13	2	3,94
14	6	18,53
>=15	86	839,83

Apurou-se através dos quadros descritos o seguinte:

- 54% dos agricultores têm explorações com áreas entre 4 – 20 ha;

- 62 % das parcelas tem áreas entre 0,1 – 0,5 ha;

- 65% dos agricultores têm mais que 15 parcelas.

2.9 – Situações notáveis, benfeitorias

O levantamento pormenorizado deste Perímetro levou à confirmação de algumas realidades físicas, estruturais e agrícolas, que torna-se importante destacar.

A estrada regional divide este Perímetro em duas zonas distintas, a zona baixa e a zona média/alta. Na zona baixa junto à costa existem boas terras de pastagens permanentes. As pastagens desta zona, como a maioria das pastagens da ilha do Faial, não apresentam muros e são delimitadas por bardos. Os caminhos também não apresentam muros, estando diretamente ligados às pastagens que os delimita. Os caminhos normalmente são de terra batida e com escoamento direto para as pastagens. Durante o verão nas zonas baixas aproveitam para cultivar o milho para posteriormente servir de alimento para o gado. Neste período o gado encontra-se nas zonas mais altas.

Na zona média/alta também encontra-se o mesmo cenário, com pastagens delimitadas por bardos, sem muros e caminhos de terra batida que são delimitados pelos terrenos envolventes. Nas zonas mais altas a cultura do inhame é uma tradição, para além disso na zona média deste Perímetro temos a cultura da batata, batata-doce e feijão como dominantes. Nestas zonas também existem os cedros-do-mato que pertencem a sua maioria aos Serviços Florestais da Ilha. Alguns dos caminhos existentes apresentam declives acentuados, com drenagem direta também para as pastagens; são caminhos degradados com muitos buracos que dificultam o seu acesso. A maioria dos caminhos deste Perímetro encontram-se em terra batida ou em bagacina.

O futuro da agricultura deste POA encontra-se como tal num impasse, pois se as culturas tradicionais estão ameaçadas pela falta de mão-de-obra, o facto é que a introdução das pastagens permanentes para pastoreio, implica o transporte de água para abeberamento em autotanques das zonas altas do Perímetro com custos de exploração altíssimos.

Apesar de este ser um Perímetro rico em água pela existência de dois furos, ainda existem muitos caminhos agrícolas que não apresentam condutas, e mesmo os que apresentam não têm ramais às explorações. Estes agricultores estão dependentes dos postos de distribuição existentes, o que implica custos adicionais para as explorações como já referido anteriormente.

Existem atualmente dois furos neste perímetro, quatro reservatórios, onde um deles foi executado pela IROA, S.A e três postos de distribuição, onde também um deles pertence à IROA. A maioria destas infraestruturas foram executadas pela Autarquia (Fig 12).

Desta forma a IROA, S.A. com o apoio da Autarquia e das instituições locais, pretende desenvolver e dar melhores condições aos agricultores deste Perímetro, com a construção das suas infraestruturas (caminhos, águas e eletrificação), para assim contribuir para a melhoria da competitividade e da qualidade laboral destes agricultores, levando também à construção de novas salas de ordenha e à introdução de jovens agricultores

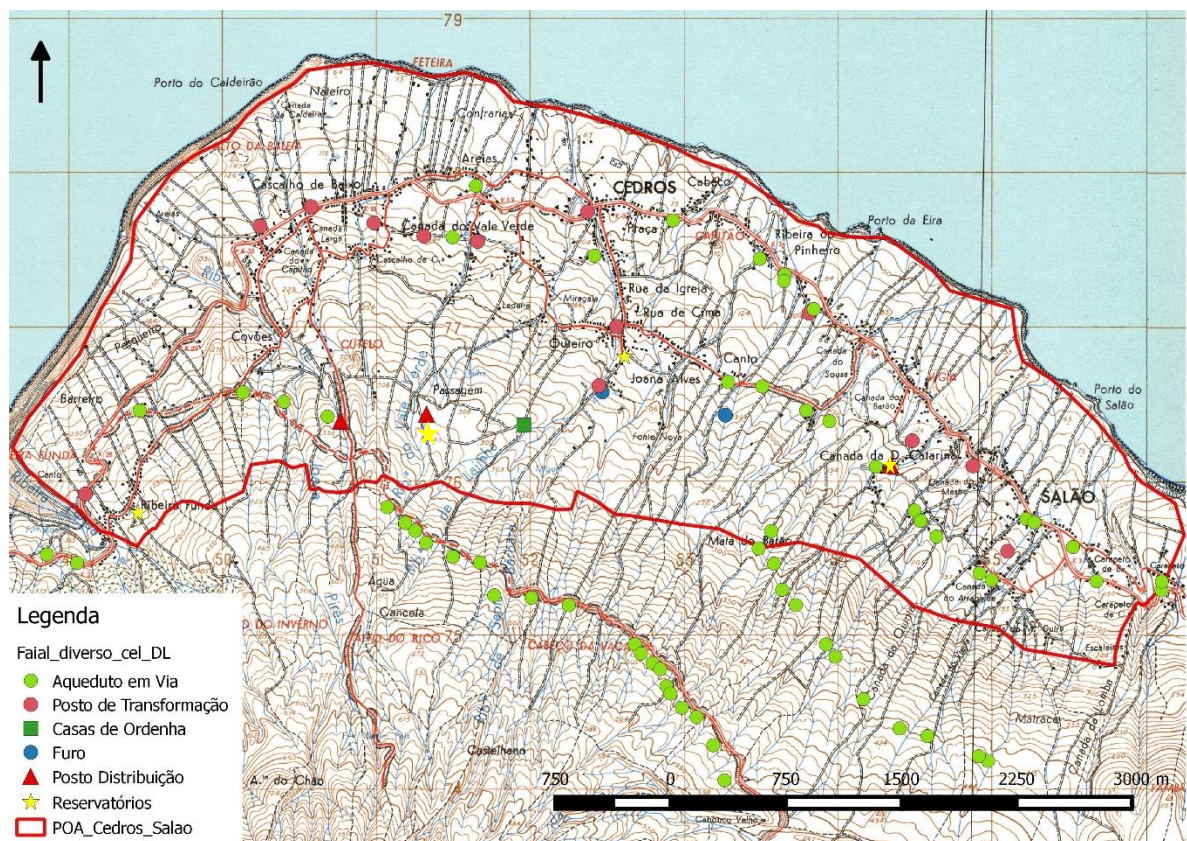


Figura 12 - Carta das benfeitorias

2.10- Infraestruturas

2.10.1 - Rede Viária

De acordo com alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo n.º 21.º-C do Decreto Legislativo Regional n.º 39/2008/A as características mínimas do perfil transversal tipo plataforma das vias das redes agrícolas são as seguintes: largura de cada via não inferior a 2,50m e largura de cada berma não inferior a 0,50 m.

De acordo com as alíneas a) e b) do artigo n.º 19 do mesmo Decreto Legislativo Regional os caminhos agrícolas integram as seguintes categorias de vias: caminhos agrícolas principais (CP) e

caminhos agrícolas secundários (CS). A IROA S.A define ainda mais uma categoria, os caminhos agrícolas terciários (CT). Os caminhos agrícolas principais são vias destinadas a estabelecer o acesso a explorações agrícolas e pecuárias, a partir de vias das redes regional, municipal ou florestal, tendo como função principal permitir o uso a estas inerente, nomeadamente o seu tráfego, a entrada dos fatores de produção e o escoamento dos seus produtos. Os caminhos agrícolas secundários são vias destinadas a estabelecer o acesso a explorações agrícolas e pecuárias, a partir de vias integradas na mesma rede, respeitando a finalidade referida anteriormente.

Nos caminhos agrícolas principais foram englobados os eixos viários que apresentam um perfil transversal igual ou superior a 5 metros, com uma camada de desgaste em bagacina e com grau de circulação médio.

Nos caminhos agrícolas secundários integrou-se as vias com um perfil transversal com uma média de 4 metros, apresentando-se ainda em terra batida, com um volume de tráfego menos intenso, sendo percorridos quase exclusivamente por tratores e veículos de transporte de apoio às explorações agrícolas.

No caso dos caminhos terciários agregou-se os que apresentam um perfil transversal inferior a 2,50 metros. São caminhos que servem principalmente de servidão para as explorações e que apresentam pequenas extensões. O número de caminhos terciários neste Perímetro é muito reduzido.

Numa apreciação global poder-se-à dizer que existem alguns caminhos agrícolas que não apresentam ligações entre si, e que a grande generalidade precisa de ser reabilitada, principalmente a nível de camada de desgaste e drenagem, que muitas das vezes contribui para a sua degradação. A maioria apresenta socalcos que dificultam e muito a circulação, à exceção dos caminhos principais que apesar de estarem em bagacina apresentam boas condições de circulação (Fig. 13) (Fig. 14).

2.10.2 - Drenagem

Não se verifica a existência de qualquer sistema de drenagem dos solos, o que é razoável considerando a estrutura dos solos com boa capacidade de absorção, ao relevo com muitas poucas zonas planas, e ao número de ribeiras e grotas que atravessam o Perímetro de norte a sul, escoando o excesso de águas tanto dos solos agrícolas como dos caminhos, estes também sem qualquer tipo de sistema de drenagem.

Capítulo 3 – Análise técnica

O POA Cedros/Salão foi demarcado tendo em conta a RAR, a Carta de Capacidade do Uso do Solo e a Carta de Ocupação do Solo. A RAR abrange a maior parte do Perímetro, à exceção das zonas urbanas. Foi também tido em conta o PDM da ilha do Faial e as suas condicionantes (Fig. 15) (Fig. 16). Toda a análise, assim como todo levantamento do POA Cedros/Salão, foi feito com base em visitas “*in loco*” ao local.

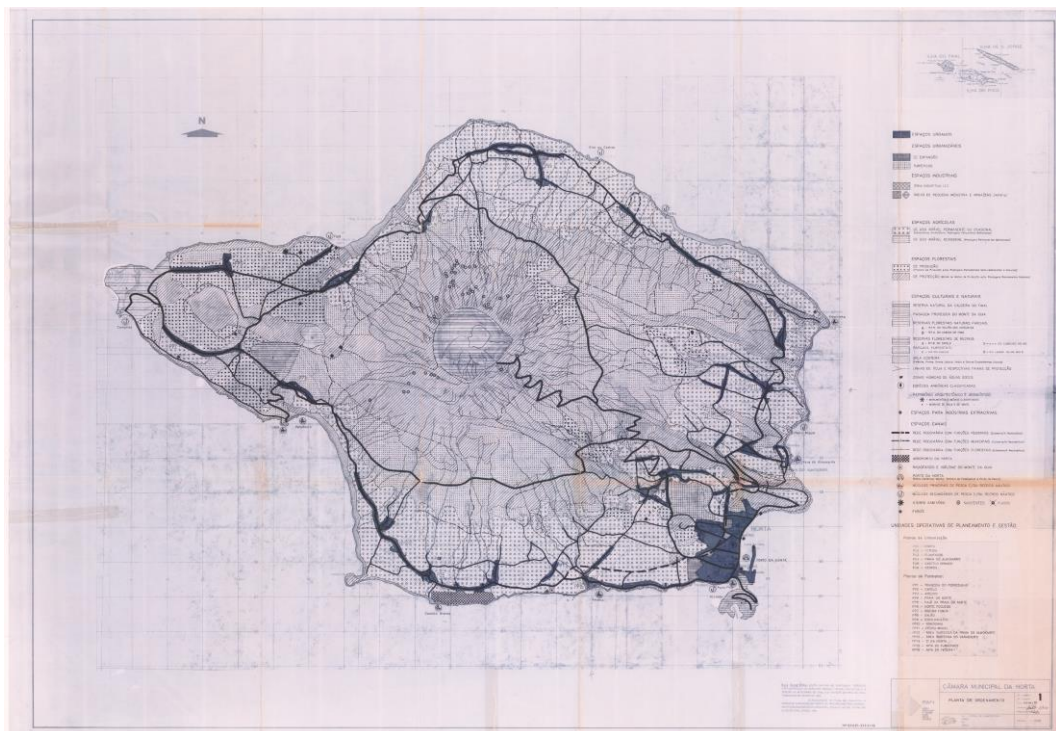


Figura 15 - Plano Diretor Municipal

Fonte: <http://ot.azores.gov.pt/Instrumentos-de-Gestao-Territorial-Documento.aspx?id=22>

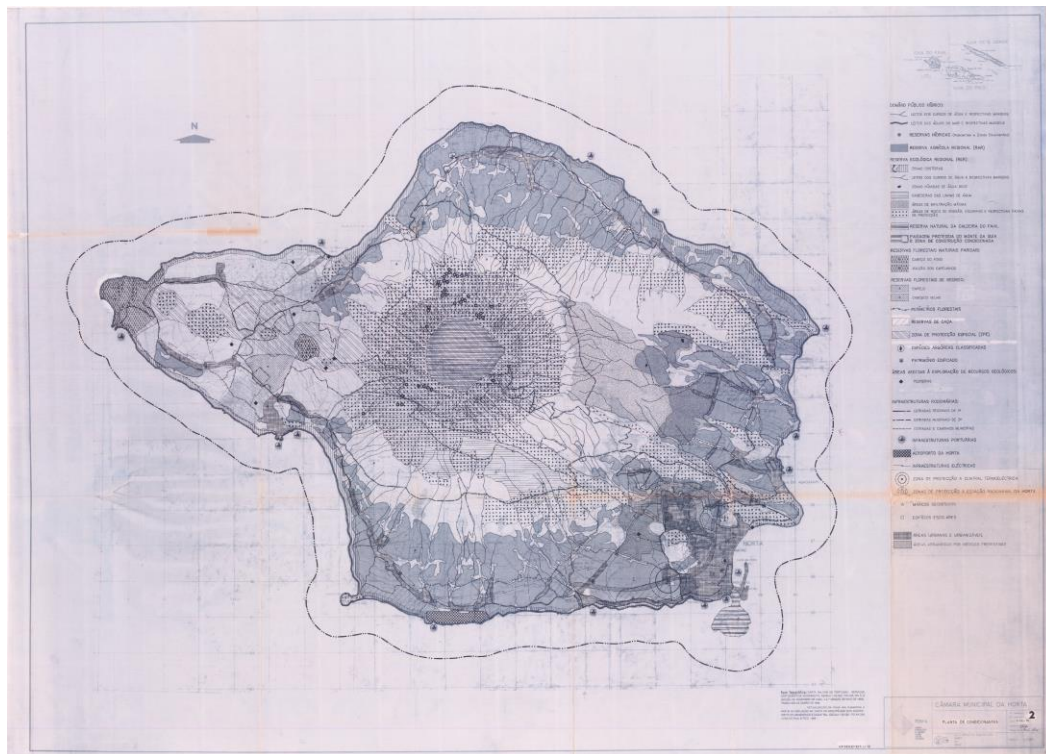


Figura 16 - Condicionantes do PDM

Fonte: <http://ot.azores.gov.pt/Instrumentos-de-Gestao-Territorial-Documento.aspx?id=22>

3.1 – Análise técnica das estruturas fundiárias

Para uma análise mais correta e próxima da realidade, recorreu-se aos dados dos Censos de 2013, ao nível das duas freguesias abrangidas pelo POA.

Assim, a área média por empresário no POA é de 7, 11 ha, sendo inferior à área média da ilha do Faial que é de 10,6 ha, e à área média das duas freguesias que é de 14,7 ha. A presença de minifúndio não é muito marcante neste POA nem na ilha do Faial em geral, é demonstrada pelo facto de 11% das explorações do Perímetro e 0,4% das explorações a nível da Ilha terem explorações com menos de 1 ha. As explorações com maior impacto dentro do POA são as que apresentam áreas entre 4 a 20 ha representando 67% da área do Perímetro.

A área média por parcela no Perímetro é de 0,23ha, sendo 30% das mesmas inferiores a 1 ha ocupando 9,5% da área do POA.

Relevante é o facto de 65% dos agricultores possuírem mais do que 15 parcelas, cobrindo 89% da área do POA. Estes números demonstram que existe um estrangulamento ao desenvolvimento, sendo esta uma prioridade a ter em conta no estudo da melhoria e da eficiência das explorações agrícolas.

A média de blocos por exploração é de 31,2, o que já é uma média considerável para a Região, e perfeitamente compreensível num Perímetro onde a pecuária é dominante e a área geográfica do mesmo se desenvolve na encosta da Caldeira.

O número de explorações dispersas com (dois ou mais blocos) é de 130, ou seja 98% do total, ocupando uma área correspondente a 99% do POA, quase a sua totalidade.

No entanto apenas 2% das explorações têm uma parcela, logo verifica-se que o problema da dispersão é sectorial, pois afeta 3 explorações num universo de 133, ocupando uma pequeníssima área do POA.

Conclui-se, portanto, numa análise numérica necessariamente interligada à da cartografia, que se verifica uma compartimentação das parcelas muito pronunciada no POA em geral, reflexo das antigas culturas hortícolas hoje em rápido desaparecimento, por outro lado o minifúndio não é muito prenunciado visto que 54% dos agricultores apresentam explorações com áreas entre os 4 a 20 ha., área já bastante considerável para a ilha do Faial e para a Região.

3.2 – Análise técnica das infraestruturas

3.2.1 – Rede Viária

Constatou-se que as estradas Municipais e Regionais existentes no POA, são praticamente as únicas vias com camada de desgaste e com obras de drenagem, com exceção de alguns caminhos principais. Os restantes caminhos são de bagacina e/ou terra batida, sem camada de desgaste e com problemas de drenagem, tornando-se muitas vezes intransitáveis principalmente no inverno. A sul da estrada Regional, o relevo apresenta-se acentuado com algumas ribeiras e grotas, o que levanta graves problemas quanto ao traçado dos caminhos.

Este Perímetro apresenta uma extensa rede viária, principalmente de caminhos secundários; em qualquer “reboco” existe um caminho, desta forma é preciso seleccionar os que são realmente importantes e os que precisam realmente de intervenção (Fig. 17).

A rede viária agrícola pode então ser caracterizada genericamente por:

- Caminhos principais (CP): 10,8 quilómetros de caminhos em bagacina ou em asfalto, em bom estado de conservação, sendo que a grande maioria está em bagacina.

- Caminhos secundários (CS): 20,38 quilómetros de caminhos em terra batida ou em bagacina, apresentando um estado de conservação entre o razoável e o mau.

Com este cenário consta-se que as explorações agrícolas estão limitadas quando às acessibilidades, o que determina a necessidade de melhorar, mas também de ampliar toda a rede viária. Conclui-se assim, que as infraestruturas viárias de apoio à agropecuária, apresentam ainda algumas lacunas, tanto em número como em qualidade, o que prejudica a exploração tanto ao nível do seu desenvolvimento, gestão e resultados económicos.

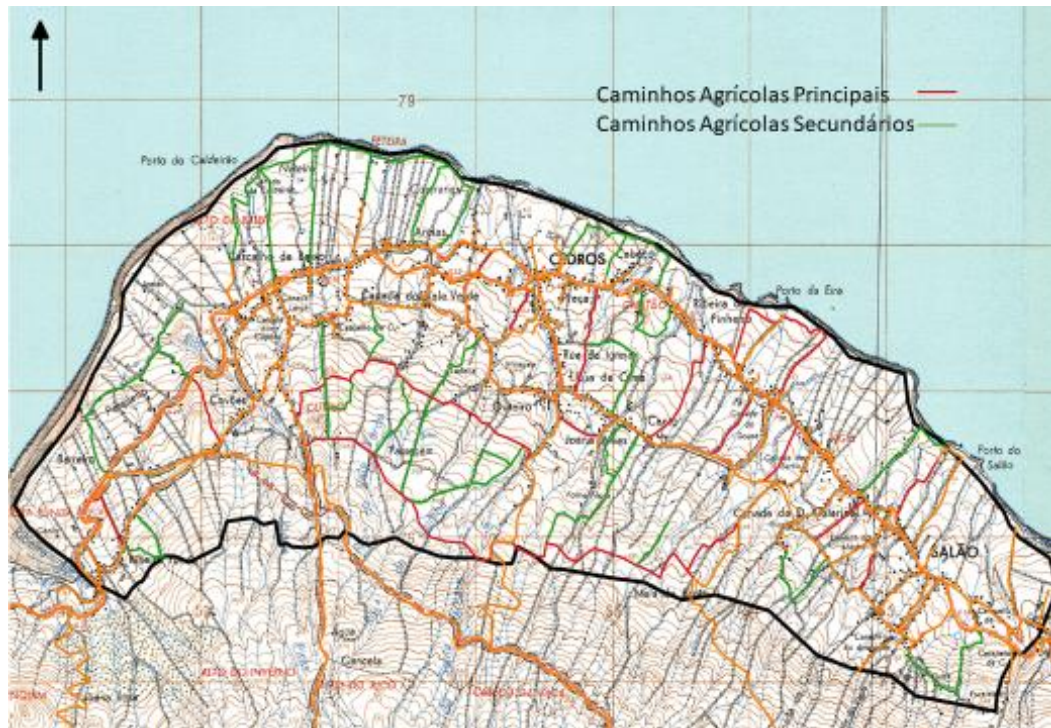


Figura 17 - Caminhos principais e secundários

3.2.2. - Rede de abastecimento

Na análise técnica verifica-se que a maioria do sistema de abastecimento de água considerado agrícola no POA é tanto responsável pelo abastecimento de água à população como à agricultura (Fig. 18).

Verifica-se raras exceções, como é o caso de alguns postos de distribuição e reservatórios que estão destinados exclusivamente para a agricultura, como o reservatório e posto de distribuição dos Cedros, executados pela IROA, S.A., e o posto de distribuição da Levada, assim como as condutas adutoras que abastecem esses mesmos reservatórios provenientes das nascentes da Caldeira (Fig. 18).

Não existem redes de abastecimento de água na grande maioria dos caminhos agrícolas, nem ramais agrícolas. A ausência ou escassez de um sistema próprio de armazenamento, tratamento e

distribuição de água, afeta negativamente a maioria do Perímetro, e por consequência a atividade agrícola.



Figura 18 – Sistema de abastecimento de água existente no POA

3.2.3 - Eletrificação

A nível de eletrificação agrícola, existe unicamente uma linha de baixa tensão destinada apenas à agricultura, para eletrificação de uma sala de ordenha, linha essa que foi executada pela IROA, S.A (Fig. 19). A escassez de eletrificações agrícolas deve-se muito ao baixo número de casas de ordenhas e outras infraestruturas agrícolas que necessitam de energia, existentes neste POA. As restantes linhas e postos de transformação existentes no Perímetro destinam-se ao consumo doméstico, industrial e aos furos existentes.

Levantamento do Perímetro de Ordenamento Agrário Cedros/Salão, Ilha do Faial



Figura 19 - Eletrificação agrícola

Capítulo 4 – Plano de Ordenamento Agrário

Este Plano de Ordenamento Agrário tem como objetivo promover o ajustamento físico-estrutural do espaço agrícola e rural, no sentido de criar condições que permitam às explorações reduzir os custos de produção, e melhorar qualitativamente a produção no cumprimento da preservação do património cultural, paisagístico e ambiental.

4.1 – Infraestruturas

4.1.1 - Rede de abastecimento de água à pecuária

Pretende-se reforçar os caudais dos reservatórios existentes e executar novos reservatórios, de forma a possibilitar a execução de novas condutas de abastecimento de água e levar água a uma maior extensão do Perímetro, e por sua vez à execução de ramais agrícolas às explorações. Desta forma as explorações existentes no POA ficam cada vez menos dependentes de pontos de água externos à exploração, permitindo assim o aumento da capacidade de abastecimento e reduzindo as distâncias e todos os custos que isso acarreta, como gastos de pneus, gastos da própria máquina e combustível, diminuindo assim os gastos da exploração.

O furo “Maria Dias” apresenta uma mais-valia, pois a partir deste, pode-se reforçar todo o sistema de abastecimento de água à agricultura deste Perímetro, criando um sistema de abastecimento exclusivo para a lavoura.

4.1.2 - Rede Viária

Relativamente à rede viária, em termos gerais os caminhos agrícolas, principalmente os secundários apresentam-se bastante degradados, com ausência de camada de desgaste e drenagem, o que condiciona a sua circulação, sobretudo durante os meses de inverno. Pretende-se beneficiar em termos de piso a rede viária primária e secundária, facilitando assim a circulação de veículos e máquinas agrícolas durante todo o ano.

4.1.3 - Eletrificação

A nível de eletrificação os investimentos nesta fase serão muito poucos ou nenhuns, devido ao baixo número de casas de ordenhas e/ ou edificações agrícolas. Com o passar do tempo, a situação pode mudar, com o simples reagrupamento predial dos prédios, emparcelamento da exploração ou mesmo com o seu redimensionamento, levando desta forma à fixação das explorações.

4.2 – Estruturas fundiárias

A grande maioria dos empresários agrícolas neste Perímetro apresentam uma elevada dispersão na sua exploração, apontando para a necessidade de um estudo nesta área, tendo em vista a rentabilização dos fatores de produção, nunca perdendo de vista a especificidade da mesma, ou seja, a grande zona em encosta, existência de núcleos urbanos, e forte apego à propriedade familiar.

Capítulo 5 - Conclusões

Em suma, numa primeira impressão achou-se que não se justificava a criação de mais um Perímetro na ilha do Faial, visto que já existe o Perímetro de Ordenamento Agrário Feteira/Castelo Branco, tendo em conta também a dimensão da Ilha. Aquando da primeira visita ao local para definir os limites do Perímetro e após uma análise mais profunda, verificou-se que esta zona tinha um grande potencial agrícola, sobretudo a nível da qualidade dos solos, o que a torna uma zona de grande interesse agrícola e com grandes perspetivas de crescimento. No entanto, precisa de intervenção principalmente a nível de abastecimento de água e caminhos agrícolas, de forma a otimizar os custos das explorações agrícolas já existentes e incentivar a criação de novas explorações por parte dos mais jovens.

A longo/medio prazo o objetivo da equipa será colocar em prática todo este trabalho de levantamento do Perímetro de Ordenamento Agrário dos Cedros/Salão, ou seja, começar com a elaboração de projetos de caminhos e abastecimento de água, para posteriormente passar esses mesmos projetos a empreitada. O Plano de Ordenamento Agrário continuará em constante atualização e melhoramento.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, 2002 – Condicionantes Dinâmicas do Clima do Arquipélago dos Açores. Açoreana, Boletim da Sociedade Afonso Chaves. Voll IX, FASC. III.
- Carta de Ocupação do Uso do Solo Região Autónoma dos Açores (COUSRAA), 2007 – Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos
- <http://www.cedros-faial.com/novosite/index.php/cedros/economia>
- <http://freguesiadesalao.pt/pt/index.php/menu-styles>
- INE, 2011 – Recenseamento Agrícola 2009. Análise dos Principais Resultados. Instituto Nacional de Estatística.
- Madeira, J. (1998). Estudos de neotectónica nas ilhas do Faial, Pico e S. Jorge: uma contribuição para o conhecimento geodinâmico da junção tripla dos Açores. Tese de Doutoramento, Dep. Geologia Faculdade Ciências da Universidade Lisboa, 483 pp.
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica – Açores (PGRH-Açores), 2016-2021 – Relatório Técnico / Caracterização da Situação de Referência e Diagnostico – PGRH. Secretaria Regional do Ambiente e do Mar
- INE, 2013 – Os principais indicadores dos recenseamentos agrícolas de 1989, 1999 e 2009 na ilha do Faial. GP/SRRN. Instituto Nacional de Estatística.
- SREA (2008). Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores – 2007. Serviço Regional de Estatística dos Açores. Angra do Heroísmo

Anexo I – Siglas e Abreviaturas

SAU – Superfície Agrícola Útil

POA – Perímetro de Ordenamento Agrário

PDM – Plano Diretor Municipal

POOC – Plano de Ordenamento da Orla Costeira

SCS - Soil Conservation Service

PGRH - Plano de Gestão da Região Hidrográfica

COUSRAA - Carta de Ocupação do Uso do Solo Região Autónoma dos Açores

RAA – Região Autónoma dos Açores

RAR – Reserva Agrícola Regional

CP – Caminho Principal

CS – Caminho Secundário

SIG – Sistema de Informação Geográfica

Anexo 2- Portaria n.º 28/2016 de 18 de Março de 2016

S.R. DA AGRICULTURA E AMBIENTE
Portaria n.º 28/2016 de 18 de Março de 2016.

Considerando que o ordenamento do espaço rural constitui uma prioridade essencial para o desenvolvimento do meio rural;

Considerando as conclusões resultantes dos estudos preliminares levados a efeito pela IROA,SA na zona norte da ilha do Faial, que demonstram a necessidade de reduzir estrangulamentos estruturais potenciando os benefícios decorrentes da melhoria das infraestruturas agrícolas e da sua modernização, num quadro integrado e articulado com as medidas técnicas em implementação naquela zona da ilha do Faial;

Assim, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 3º do Decreto-Legislativo Regional n.º 3/2007/A, de 24 de janeiro, manda o Governo da Região Autónoma dos Açores, pelo Secretário Regional da Agricultura e Ambiente o seguinte:

1. É criado o Perímetro de Ordenamento Agrário dos Cedros/Salão, na ilha do Faial, com a área de 1.600ha, cuja localização é a constante da planta anexa à presente portaria, e que da mesma faz parte integrante, em depósito na IROA,SA à escala 1:25.000
2. Deverá a IROA,SA promover o estudo definitivo e a elaboração de projetos, no sentido de levar a cabo nesta área, de forma integrada, operações de emparcelamento rural e instalação de infraestruturas físicas (caminhos agrícolas, abastecimento de água e eletrificação agrícola).

Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente.

Assinada a 10 de março de 2016.

O Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, *Luis Nuno da Ponte Neto de Viveiros.*

Anexo

